

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 2 de fe. e ciro de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

GONÇALO ALFREDO ALVES PEREIRA

Em 1855 embarcava para o Brazil, com quatorze annos incompletos, um sympathico rapaz tão despido de bens de fortuna como repleto de saúde,—alegre, folgasão, com a pequena bagagem intellectual da instrucção primaria adquirida na aula do zeloso professor Paulo José da Ermida, mas com dous braços fortes, um corpo robusto, esculptural, e dous olhos de um azul purissimo, emoldurados n'uma canecinha loira e rosada.

Era o minhoto, que seguindo a tradicção da sua terra, ia procurar em plagas desconhecidas, embora affrontando inclementes contrariedades, a sua tranquillidade futura e o bem estar e a garantia da sua familia.

E com tão propicias auras se dirigiu o activo barcellense que por 1882 regressava de vez ao paiz Gonçalo Pereira, com o corpo fortalecido pelo completo desenvolvimento organico e acompanhado de um capital de superior granleza e ganho na mais esculpulosa actividade.

Mas, da mesma feita que Gonçalo Pereira tratou de cimentar os seus abastados recursos materiaes, não descurou de enriquecer a intelligencia:—preparando se em cursos noturnos e assimilando n'uma selecta convivencia conhecimentos que lhe dão um grau de notavel positividade.

Com o abalariado jurisconsulto pernambucano Dr. Antonio de Souza Pinto, um filho da cidade do Porto, que tão alto se tem guindado pelo seu intellecto, Gonçalo Pereira tinha a convivencia mais intima, assistindo aos trabalhos poeticos do advogado, que cultivava as musas com enthusiasmo e galhardia de par e passo que seguia, na corrente brazileira, a orientação scientifica de Augusto Comte e de Emilio Littré.

Parece que por contagio inoculado n'essa epocha, Gonçalo Pereira tem produzido varias poesias de excellente factura, que nós lhe surprehendemos em occasião de confederente humor, pedindo-lhe desculpa da revetacção do *delleto*.

Escriptos em prosa tem excellentes artigos na «Ideia Nova» em que o burilado da phrase corre parrelhas com o criterio do pensamento.

Revertendo se os braços ao nosso biographado lhe forneciam um bem estar de abundancia e o cerebro ideias progressivas, o coração não tinha menor tarefa, porque dispensava a largos jactos os seus dons generosos.

Pela patria começava tambem a sua funcção altruista, dedicando-se no «Gremio democratico barcellense» ao levantamento da instrucção da sua terra, já sustentando as aulas do mesmo gremio, já ensinando escripturação commercial em que é competente.

Mas a feição moral predominante em Gonçalo Pereira é o arraigado amor de familia

que o faz ser considerado como o exemplo mais frisante e mais suggestivo da piedade filial aliada á devoção fraterna.

Homens como Gonçalo Pereira devem fazer o orgulho de Barcellos, porque é intelligente, trabalhador e honestissimo, servindo de modelo por estas brilhantes qualidades, que ainda se realçam por uma modestia e afabilidade notorias.

Estas homenagens a quem muito digno é d'ellas tem sido sempre a norma do proceder da «Lagrima», que produz hoje esta manifestação de justiça no gozo intimo de cumprir um dever ci vico e executar uma consagração de amizade.

Talavia, amisa le que não embacia a objectiva por onde observamos este limpido caracter.

Fabriso



Será mau humor este meu?

Será. Mas, vejam.

Barcellos parece-me um d'estes fidalgos antigos, que não querem saber senão de cavallos e de *curtas*, fidalgos ignorantes e, por isso, maus, umas bestas. Ora, as proprias bestas—na juventude—são altivas, tem donaires.

Mas, na decrepitude, arregaçam o beijo convulso, espapam-se na montureira, ficam ahí na estrada publica, atravancando os caminhos, talqualmente os velhos fidalgos degenerados, que, ou morrem imbecis, cachetitos, impotentes, ou fazem peor, porque se esquecem dos seus, dos antigos e dos *novos*, que, em novos, fizeram, e deixam todos os seus haveres a frades, a freiras, a irmandades... para que Deus lhes perdôe os peccados.

Ora Deus, não sendo imbecil, nem usurario, não pôde perdoar os peccados d'uns patifes assim.

Melhor se deve perdoar ao cavallo, que é besta, mas muito menos besta do que elles.

Ha na Biblia uma phrase que diz: «*o que trata de pobres e o que sabe ler...*»

Na minha curta intelligencia, é isto nem mais nem menos do que o desprezo votado ao saber.

A sciencia foi sempre, e é hoje ainda, uma farronca, um phantasma para os poderosos, para os *senhores*.

A Igreja foi, muitos annos, a senhora absoluta das consciencias, do ensino; a distribuidora de thronos, a grande Imperatriz da Humanidade.

Esse tempo, passou.

Mas ficou-lhe a saudade, não aquella de Almeida Garrett, que é—

«... Gosto amargo d'infelizes
delicioso pungir d'acerbo espinho»

mas uma saudade feroz, dominicana, a fazer lembrar Saint Barthelemy e as Vesperas sicilianas.

Mas, que se contenha. Corte as unhas. Por mais *centros* que faça, mais se *descentralisa*,

Centros! Os que hoje os fazem, que fizeram ha poucos annos, na eleição d'um bispo nosso! ... quorum Deus venter est.

Vae de vento em pôpa a nau Catharineta... do espirito da minha terra.

E' da gente se estarrecer.

Jornalistas apparecem ahí como tortulhos em montureira. No meu tempo ainda era preciso saber ler. Agora basta possuir uma navalha de ponta e móla.

De forma que, em vez d'um grupo de intel-

lectuaes, temos uma quadrilha de saltadores.

Sempre isto! Para traz.

Mã sina! Todas as terras caminham, progredem. Barcellos progride... ás avessas.

Não ha incentivo por uma ideia. Não ha mesmo ideias. Tirem-lhe a feira e a lambagem do tribunal, e verão, em quinze dias, um batalhão de maltrapilhos, cheios de bichos e de pedridões de toda a especie.

Será herança de antepassados, atavismo?

Não o creio, porque de grandes homens resa a historia d'esta terra.

E' a degenerescencia, que ataca todos os corpos organisados, mas especialmente os que tem a corroer-lhe a medula chagas internas, pustulas reconditas.

A ingratidão é uma grande chaga. E Barcellos é muito ingrato.

Aquelle que de mais melhoramentos o do-tou recebeu-o ha pouco a fogo. Os que mais lhe deviam, os que mais o magoaram.

Agora despede-se a fogo um funcionario de cabellos brancos...

Não. Isto deshonra uma terra. Não são acções de gente civilisada.

Pela minha parte protesto contra este desalabro moral, e peço a alguns homens honestos e bons que ainda tem—que se unam, que concentrem um plano de ataque contra tanto mal, a ver se poderemos livrar as gerações de amanhã do ferrete ignominioso que lhes pôlem gravar:

«Outr'ora aqui

foi

Barcellos.

Agora

... Terra de cafres!»

João do Minho.

Notas da quinzena

Abundantes foram n'este meio mez as escor-reimas do *carnet* barcelloense.

Muito de fugida, porque não ha paino para mangas e o tempo foge.

Cahi o Ministerio!...

Progressistas e regeneradores, são amigos nas eleições, estavam agora em situação diametralmente opposta. Os progressistas endireitaram-se, risonhos e alegres, como uma cana da India, os regeneradores, de beija caída, curvaram-se como um *lirio pendente*, tristes e acabrunhados.

Final tudo se explica. Aquella dynamite que atrou os ares, foi nem mais nem menos do que o festejo brutal pela saída d'uma familia que pelo seu tracto conquistou as boas graças da villa.

Por certo que o auctor de tal bestialidade

VELLIARIAS

Barcellos no seculo passado

Já lá es'ão na terra da Verdade os nossos protagonistas da hoje. E memoramos esse tempo com saudade porque desappareceram dois amigos e... eramos mais novo. O passado lembra sempre, quer bom, quer mau.

Mas vamos ao caso.

Padre Antonio Bernardino da Silva Machado, capellão do Hospital, e mais vulgarmente conhecido pelo padre *Canigada*, costumava todas as tardes ir dar cavaco para uma ou outra loja de commercio, preferindo as dos mosarios da Santa Casa, e ahí gastava as suas horas de ocio.

Da passagem devemos declarar que o padre Machado, por sobre as aperezas do seu genio rude, gostava de cultivar flores, e d'ellas tractava com todos os cuidados que a horticultura de então prescituava, e de possuir bons exemplares se ufanava. Outra sua paixão era arrecadar moedas antigas. Numismata nunca foi.

Ao tempo era certo, depois de jantar, no estabelecimento de Manoel José de Souza, no Campo da Feira. O Souza que era alegre, jovial, brincalhão e piresenteiro, mas sempre respeitador com todos, não perdia ensejo de fazer uma *partida*.

N'uma tarde chegou padre Canigada e cumprimentando o Souza offereceu-lhe um embrulho de papel, dizendo:

—Ora tome lá o que nunca viu nem comen.

Souza agradeceu, desembrollou e perguntou:

—O que é isto?

—Prove, respondeu o padre.

—Mas como se chama?

—Homem, coma que não morra e veja se gosta.

—Eu bem sei que o sr. padre Antonio não é assassino.

—Então coma!

Souza provou, comen e gostou. Comtudo queria saber como se chamava aquillo, mas o padre a nada se movia, e depois de muitas evasivas respondeu:

—Só lhe digo que é uma fructa que vem de muito longe e custa muito caro.

Souza calou-se não insistindo mais.

Passados poucos dias quando o padre já estava abançado á porta do Souza, com quem conversava, entrou um rapaz, que perguntou:

—O sr. Souza tem tamaras?

—Tenho.

—Faz 10 reis d'ellas?

—Faço.

—Faz o favor de m'as dar?

Souza foi á balança e euehen-a por 10 reis, num enorme cartucho, enquanto o padre olhava para isto pelo canto do olho.

Minutos depois de sair este freguez entrou segundo que repetiu as mesmas perguntas e foi servido igualmente.

Vieram terceiro, quarto, quinto e quantos mais? até que o padre não podendo conter já indignação do que viu, levantou-se e apostrophou o Souza por estar a vender uma coisa tão boa por tão baixo preço, ao que o Souza respondeu:

—O sr. padre Antonio é que tem a culpa encarecendo muito a sua offerta, não me dizendo o nome da tal fructa. Mandei amostra para o Porto e pedi alguns kilos e vieram tão baratas as tamaras que dando o que viu por 10 reis ainda ganho.

O padre saiu furioso e andou alguns dias de mal com o Souza, pela pirraça como elle respondeu ao seu monopolio.

Achamos desnecessario dizer que os freguezes das tamaras foram previamente industriados pelo Souza que lhes forneceu tambem o dinheiro para as comprar.

Quem luerou foram os rapazes que tomaram barrigadas de tamaras.

IV.

HUMORADAS

III

Vae de vento em pôpa a nau Catharineta...
Barcelleira.

«Passava d'anno e dia
que ia na volta do mar;
já não não tinham que comer,
já não tinham que manjar.»

Ora, de comer, arranja-se ahí em qualquer parte e de qualquer forma. Eu conheço aqui um commendador barbudo, que comia da cestinha e bebia da cabaça que o pae lhe trazia, e elle e aos irmãos, quando adregava fazer *avizos*, e os lavradores eram mais generosos do que aquelle que fez o Manoel Zé estar preso, n'uma corte de cevados, (sabe Deus se atacados da febre aphtosa) um dia inteiro.

Agora, quanto a manjar... é coisa mais delicada, mais fina, mais de *au de lá*. Vento em pôpa, *mieux que ça*...

Elle ha o manjar dos Deuzes, os manjares das freiras; tudo isto em doce, não sei se me comprehendem; porque, se fosse em carne e osso, era peor do que um manjar,—era uma pouca vergonha!

Mas como ia dizendo, a nau Barcelleira vae de velas pandas. Sopra-lhe um vento rascão dos lados da Idiotice, e a prôa singra na marazia da mais despapada Imbecillidade!

não se lembrou do quadro pathetico e doloroso que devia ser, na gare da estação, um velho, cheio de cans, chorando as saudades d'esta hospitaleira terra minhota, emquanto duas senhoras conduziam nos braços, para o wagon, o filho e irmão, alquebrado pela doença.

Ha corações para tudo.

Casamento ás 2 horas da tarde.

A Collegiada, como se aquillo fosse um espectáculo, unico na vida, não pode conter a multidão dos curiosos. Se até houve quem se lembrou ir para o logar d'um santo n'um altar, para estar mais á vontade e não lhe pizarem os callos!

O *conjugio vos* proferido pelo Padre João Villas Boas encontrou echo nas descomposturas que dava o D. Prior para conter no respeito devido á casa de Deus aquella turba multa.

Resultado—A curiosidade ficou satisfeita e o ministerio ainda não cahiu.

A tortulheira das correspondencias deu mais uma escrescencia, venenosa como todos os diabos. D'uma vez só matava quasi toda a gente de Barcellos.

E quem diria tal? Elle que parece mesmo o ultimo *arrotto* do pae A João, rachitico e microscopico, tem assim tão maus figados.

Meia duzia de *bolos* bastam para o amansar.

Temos agora uma *taina* de mulheres.

Domingo passado umas 14 jovens e boas como o bom melão, reuniram-se n'um tasco e em farto e opiparo banquete deram largas á sua liberdade pedindo carta de alforria e calças para vestir.

Pois então! quem *semos* nós? Havemos de ficar sempre debaixo?. Alguma vez ha de ser por cima! Viva o *Reino das Mulheres!*...

O que não sabemos é se no fim jogaram a batota e se *micaram*.

A bem da hygiene publica pedimos para haver nas ruas menos piolho, e menos escarros de tuberculosos.

O' Educação: estás lá ou és de gesso?

Amarante em Barcellos é a ultima novidade em vinho á venda na casa de pasto da Bagoeira, proveniente d'aquelle conselho, das propriedades do sr. Domingos Gavireira, muito digno consal do Paraguy n'esta villa.

Por 40 réis o quartilho ficará, quem o beber, consobelinho até mais não, das tripas e da alma.

O nosso amigo sr. Gavireira mandou nos honterem a esta redacção uma caneca do appetitoso rascante e foi já, entre as 10 e as 11 que escrevemos este reclamo.

Uma pharmacia sem agua é um jardim sem flores.

João Candido.

Musica & Musicos

Recordando:

—O Mirólho, diz o Marcos, deves continuar na banda dos Bombeiros,

E o Souza apoia.

O Marcos, no dia seguinte, por conta d'outro, gratifica o Mirólho com 15:000 réis e diz-lhe o contrario da vespera: que deve tornar para a banda Barcelense. O Souza, porque lhe foi prometida, ao ouvido, uma gorgeta, desdiz-se por igual, como o Marcos, exclamando:

—S: te pagam, vae outra vez para a banda Barcelense. O dito, por não dito.

O Mirólho, recebeu o dinheiro, e o Souza foi logrado, ficou a cluchar no dedo.

Depois d'isto, parecendo que o Marcos foi que comeu o Mirólho, o Mirólho é que comeu o Marcos, porque não cumpriu a palavra dada.

Ora vamos saber porquê. O 30 Réis como apaixonado dos Bombeiros procurou a mulher do Mirólho e disse-lhe que o seu marido fazia fraeca acção se andasse de uma banda para a outra, demais, afirmou elle:

—Seu esposo não se deve vender como o Pegas, e por 15:000 réis! Elle que tenha brío. E' um commerciante hojs importante e um moço estimado.

A questão é que isto deu resultado, porque a mulher pegou n'uma ele ella e disse:

—E' é ali. Vo você é é Bom bombeiro.

Pois tem ido a casa do Mirólho, para o demover, o clero, nobreza e povo, mas a nada se move o bruto.

Ora assim é que nós gostamos de ver os homens.

Estado sanitario da villa.

A molestia predominante na quinzena foi a vinhatite-cerebro-spinal.

E' tal o numero de pessoas atacadas, que não pedimos o isolamento d'esses doentes, e que exigimos é um grande barracão, com as competentes camas de somno e mais ether sulphurico.